

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originas e jam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e comunicados preço convencionado.

A REDACÇÃO DE «O FIGUEIROENSE»

aos seus estimaveis assignates,
dedicados collaboradores,
collegas e leitores

BOAS-FESTAS

30 de Dezembro.

1905

SOBRE A QUESTÃO OPERARIA

— Sequencia —

Entre parentheses: Isto dizemos nós agora por que é agora, mas então ninguem ouzava abrir o bico, sobpena de lhe ser amputado rente, ou alguns centímetros abaixo das orelhas.

Mas desenganemo-nos, senhores, o mundo foi, é e será sempre o mesmo: isto é, um tenebrozo abysmo d'ingratições e rebeldias, d'abuzos e crimes de toda a especie aonde, lá de longe em longe, transparece alguma virtude que, entre essa ininterrupta multidão de negros crimes, se destaca mais radiante e bella, como n'essas pavorozas noites hibernaes, aqui e alem, se destaca a rara fulguração d'uma e outra estrella na amplidão do espaço atravez das nuvens, que as tornam mais radiozas!

E quereis saber quem são os agentes mais assiduos de todos esses crimes e abuzos: aquelles que, se pudessem ou os deixassem, praticariam todas as barbaridades dos tempos idos, talvez mais correctas e augmentadas, em pleno seculo XX? . . .

Sômos todes nós, ou todos aquelles que se insurgem, rebellam ou impõem contra as leis geraes do Estado a que pertencem, quando essas leis estejam em regular harmonia com os seus principios da Justiça, do Direito e da Equidade, venerando trio que não conhece, ou conhecer não deve, amigos nem inimigos. E d'estes ha tantos, tantissimos, que bem se

lhes pode agradecer a boa vontade, não podendo talvez deixar de pertencer a este numero os operarios promotores de greves ou da impozição aos patrões, porque toda a impozição illegal é contra a Liberdade, ou antiliberal, e esta é uma d'ellas.

Finalmente, senhores, como já temos fallado muito, embora talvez dicto pouco ou nada, para vos não fatigar mais, vamos terminar o nosso mixto aranzel na intima convicção de que

Quando um dia o mundo operario e não operario, essa incalculavel multidão de povo que só vive do seu trabalho e que, disseminada por todo o orbe, povôa a maior parte da terra, se chegar a convencer de que no seu tão inglorio como prejudicial culto a Eros, Baccho e Companhia, avulta o seu maior inimigo,—porque o arrasta á dissipação do indispensavel á vida, protegendo assim o capitalismo e ajudando o parasitismo, entidades que tanto odeia—, e de que a Liberdade não é Licença, como se já disse, mas tamsemente a practica da Justiça em plena harmonia com o Direito natural dos Povos, que consiste em «não fazer aos outros o que não quereríamos que elles nos fizessem a nós»; quando um dia o mundo operario e não operario, diziamos, se chegar a convencer d'estas indubitaveis Verdades que, postas em practica, constituiriam a felicidade do mundo inteiro, tudo lhe irá bem, e as suas quotidianas queixas acabarão por dar graças á Economia, que é a verdadeira Riqueza do pobre!

E ponto, senhores, e ponto. Colloque-se agora o grevista desapaixonadamente na cadeira do patrão, ás vezes bem mal assente, raciocine um pouco sobre a sua louca pretensão, e verá que acaba por condemnar a greve pela baze, em grata homenagem á Justiça, ao Direito e á Verdade, assim como

ao glorioso Lábaro dos povos modernos aonde, em fundo de esmeralda e nácar, fulgura em letras palmares o auriflamante trio «Liberdade, Igualdade e Fraternidade», que até hoje tem sido letra morta!

—Concluiu—

Fernandes Areca.

Philarmonica Figueiroense

No dia de Natal tocou durante a primeira missa a nossa philarmonica, executando com bastante correção uma extensa peça de harmonia, que durou toda a missa.

Avalia-se facilmente o trabalho insano que representa para o seu regente, o conseguir tão bom resultado, com musicos que não estão habituados a sahirem de peças simples e alguns dos quaes foram substituir outros que já tinham ensaiado a referida peça.

O sr. Baptista Rodrigues, tem lutado com difficuldades, devido á falta de pessoal habilitado, e o mau estado em que encontrou a philarmonica, estado que ha dois para tres annos se notava, mas devido ao seu muito trabalho, e boa vontade de alguns philarmonicos, muito tem já conseguido e esperamos que em poucos mezes conseguirá o pô-a regular.

Para isso não duvidamos da sua competencia e boa vontade, precisando só que os philarmonicos o ajudem.

Notou-se tambem da parte dos philarmonicos a pontualidade com que todos se apresentaram a hora propria, o que muitas vezes d'elles se não conseguia e que é para louvar.

Oxalá que todos se compenetrem da necessidade de contribuirem quanto possam para o bom estado e conservação de tão util sociedade.

Consorcio

Consorciam-se na Ilha do Principe, o nosso amigo e assignante, sr. Jeronymo Lopes de Paiva, delegado da comarca d'aquella ilha, com a sr.ª D. Adelia Martins.

Aos nobentes desejamos muitas felicidades.

De visita ao seu particular amigo, sr. Joaquim Mignol de Carvalho, está n'esta villa o sr. Sebastião das Doreas Silva e sua ex.ª esposa, de Sernache do Bomjardim.

CARTA ABERTA

ao Ex.º Sr. Dr. Cruz Amante

Ex.º Sr.—Ao regressar a minha casa da Castanheira de Pera, d'onde sahi, ha mais de dois mezes, quasi sem vida, por effeito de perigoso e doloroso soffrimento, cumpro o grato dever de cumprimentar V. Ex.ª, a quem devo a indizível satisfação de tornar a ver a minha terra.

Não carece V. Ex.ª dos encomios ou elogios que á sua assignalada pericia-clinica e probidade pessoal possa dirigir um serrano nas minhas condicções; ao sen elevado espirito, porem, ha de comprazer o saber que teve um cliente reconhecido, como aos que soffrem convem conhecer o clinico habil, carinhoso e desinteressado que lhes pôde minorar ou extinguir o soffrimento. E' n'este duplo intuito que eu venho por este meio, agradecer a V. Ex.ª o cuidado e a bondade com que me tratou na doença de que me reputo curado.

Jámais esquecerei o primeiro alivio que senti apoz uma serie de longas noites e dias de craciante soffrimento, quando V. Ex.ª e o nosso commum amigo e meu padrinho, o Ex.º Sr. D.ª Baeta Neves me fizeram a punção do incommodo tumor, nem tampouco o carinho com que dias depois, ambos, e com o auxilio do Ex.º Sr. D.ª Armando Gonçalves, procederam á operação que me livrou da morte.

Terei ainda, e sempre presente na memoria a assiduidade e paciencia com que me fez as numerosas visitas e os demorados e fatigantes curativos subseqüentes á operação, bem como o cuidado que manifestava ao surgir o minimo incidente que pudesse prejudicar-me.

Enfim, sem inumerar as diversas occasiões em que o seu interesse clinico se revollou de uma maneira tão captivante como inolvidavel, eu novamente deponho perante V. Ex.ª o meu agradecimento sincero e profundo, bem como ao seu digno collega, o Ex.º Sr. D.ª Armando Gonçalves que algumas vezes o substitua com não menos zelo e dedicação pelo seu doente.

Não devo terminar sem novamente manifestar aqui o meu eterno e profundo reconhecimento ao meu padrinho, o Ex.º Sr. D.ª Baeta Neves e sua Ex.ª Esposa, não só pelos serviços prestados, como pelo interesse sincero que por mim tiveram, não me desamparando no leito da dôr. Por tudo isto me confesso mais uma vez

De V.ªs Ex.ªs

am.º grato e cr.º reconhecido
Castanheira de Pera, 10-12-1905.

Jacinto Alves Callado.

"Para inglez ver,"

III

Por isso, eu quero liberdade, progresso, tolerancia, *respeito ás leis* e moralidade em todos os actos do poder.

Dr. Pedro Martins. (O sublinhado é nosso).

No que anteriormente dissémos, vé o leitor contribuinte, em ligeiros traços, como a camara municipal de Pedrogam Grande zela os seus mais caros interesses e como sabiamente applica o seu dinheiro!

Pois se as despêsas com os serviços da instrucção primaria são pagas pelo «fundo da instrucção primaria», e se as receitas votadas annualmente pelas camaras municipaes dão alli entrada, á camara só cumpria a coisa mais simples d'este mundo, uma simples formalidade legal: auctorisar as reparações reclamadas e encarregar da sua execução pessoa capaz, cuja despêsa lhe seria directamente paga, depois, na retribuição do concelho, por conta do referido «fundo», e não por conta do cofre do municipio; por tanto a camara andou mal e commetteu até um erro de lesa-collectividade em não auctorisar taes despêsas; e nunca, nunca, por principio algum, consentir que o dinheiro ficasse no dito «fundo da instrucção», que tem a sua séde em Lisboa, porque não mais de lá volta, indo ser util a outros que não aos seus municipes!

Mas ha mais. Os impressos para a escripturação das escolas são fornecidos, mediante requisição dos professores, pelas camaras municipaes, em conformidade com o respectivo orçamento especial. Pois não obstante ter feito a minha requisição antes de principiar o actual anno lectivo, não me foi ainda satisfeita pela camara, e igual procedimento, creio, tem adoptado para as demais escolas do concelho!

E' mais uma verba, alem d'outras, que a camara teima em deixar no «fundo do fundo», quando as nossas escolas tanto carecem de mobiliario e utensilios, indispensaveis ao seu melhor aproveitamento e regular funcionamento!

Mas fique a camara na intelligencia de que—tal qual as *Danaides*

do Tartaro, a que a camara parece estar tambem irremissivelmente condemnada—não conseguirá enche-lo, por mais dinheiro que lá deixe.

Diz-se que o primeiro e essencialissimo factor na obra da instrucção popular consubstancia-se principalmente nas—*edificações escolares*.

Se assim é, se os illustres vereadores devem as cadeiras do poder municipal á escola, como tão lamentavelmente lhe negam o seu concurso?! Deploravel antithese!!

Terminamos o nosso clamôr, exuberantemente justificado nos factos que, mau grado nosso, deixamos apontados, declarando que nenhuma animosidade nos demove contra este ou aquelle membro da camara: tão somente tivemos por objectivo lavar publicamente o nosso protesto, se bem que os «protestos e os caldos de gallinha para os defunctos produzam o mesmo effeito».

Coentral, 21-12-905.

J. B. de Mendonça.

Sr. Redactor do «Figueiroense»

Depois de ter enviado ao «Figueiroense» o meu III artigo, sob a epigraphie: «Para inglez vêr», recebi os impressos constantes da requisição a que nelle alludo: por isso, com muito gosto—*a tout seigneur tout honneur*—rectifico essa parte do referido artigo; e ser-me-lia summamente agradavel se me dessem azo a rectificar o demais: mas é que já não pôde ser visto que, em curtos dias, o 1905 vae, enregelado, passar á historia.

No final do meu II artigo, publicado hontem, deve lêr-se: mas assim convinha á camara...

Note tambem o sr. typographo que estamos ainda em 905 e não em 906, como tem sabido.

Coentral, 24-12-905.

Mendonça.

Vieram passar as festas do Anno Bom em Castanheira de Pera, o nosso assignante de Agualva, sr. Manuel Carvalho Junior, e seu filho Annibal.

liveira, de loureiro, de lorangeira ou do que encontrerem.

Com um sangue frio imperturbavel, o joven accendeu a candeia, encheu o prato d'agua, pôz o ramo dentro do prato e collocou os trez objectos sobre uma meza á cabeceira do leito, onde a tromba do suino se elevava sob o panno branco.

—Agora munam-se d'um maço e ponham-se, com o tio Miguel a britar pedra.

—E tu?

—Deixem-me proceder, levem o sangue daqui.

—Já se ouve o trote dos cavallos, dentro de cinco minutos o esquadrão estará aqui.

—Nós agora, mamã! continuou o franco-atirador com um sangue frio admiravel, depressa, uma saia, um cazaco, um avental, o seu lenço domingueiro. Eu sou Victoria, sua filha, trata de se chorar a morte do nosso tio Estevão, ouves rapaz?

O mancebo enfiou a saia, por cima das calças, abotoou o cazaco, pôz o lenço e baixou timidamente os olhos depois de os esfregar, vivamente com as costas das mãos...

—Vá, choremos... gritemos... com toda a força.

Um trio de sentidas lamentações

«O SECULO»

NUMERO DO NATAL—1905

E' interessantissimo o numero do Natal d'este anno, publicado pela empreza do illustre collega «O Seculo», em que são empregados os ultimos processos conseguidos para illustrações de seu genero.

O summario da luxuosa illustração é o seguinte:

Capa artistica, a 7 côres, por José Calderé.

A noite de Natal—prosa de Queiroz Velloso e illustrações de M. Espi.

Feiasita—prosa de Lopes de Mendonça e illustrações de Espi.

Primavera—poesia de Christovam Ayres.

Auto do Anno Novo—prosa de Antonio C. d'Oliveira e illustrações de Santos Silva.

Biblicas—versos de Acacio de Paiva e illustrações de Calderé.

Um quarto de sentinella—prosa de Julio Dantas e illustrações de Calderé.

Aquilina—prosa de João da Camara e illustrações de Espi.

A Liberdade e o Lar—poesia de Henrique Rosa.

A Rusga—prosa de Alfredo Mesquita e illustrações de Santos Silva.

A sr.^a D. Branca—prosa de Alberto Pimentel e illustrações de Calderé.

O seu preço é de 200 reis, e pôde ser requisitado á empreza, na rua Formosa, 45—Lisboa, e n'esta villa no estabelecimento do sr. José Manuel Godinho.

BOAS FESTAS, ANNO NOVO, FELICITAÇÕES E PARABENS

Para este fim ha na—**CASA GODINHO**—grande variedade de postaes illustrados com diversas vistas, paisagens e monumentos, de diferentes terras, o que ha de mais *chic*; bem assim grande colleção de postaes estrangeiros, artisticos, — em preto e colorido, brilho e palatina.

Ha tambem chromos e bilhetes postaes—*muito chics*—com as legendas da epigraphie acima.

Postaes illustrados desde
10 reis.

resou na habitação no momento em que na calçada cheia de cavalleiros soava um furioso tropear de cavallos acompanhado do tilintar das espadas.

Um sargento saltou a terra e empurrou brutalmente a porta de revolver em punho e com ar arrogante.

Ao ver o leito, a candeia, o prato e o ramo verde, o soldado estacou e exclamou cheio de commiseração:

—Oh! eh! ah!... que grande desgraça!...

A tia Miguel chorava de forma a enternecer; a pseudô Victoria chegou a verter verdadeiras lagrimas:

—Me... e... e... e... reu... po... o... o... o... obre... ti... i... io, com bexi... i... i... i... gas...

—Variola! gritou o sargento aterrado! Bexigas?

—Sim, as bexi... i... i... igas gritou o trio em tres tons diferentes.

O sargento como se tivesse visto o diabo correu a dar parte ao commandante.

Os Prussianos tinham um medo atroz das doenças contagiosas principalmente da variola.

Assim ordens formaes impedia todo o contacto com os logares impesados. De forma que a declaração fantasista da falsa Victoria defendia

Tentativa de roubo?

Na noite de 26 do corrente, pelas 8 horas, tendo-se o sr. João Ferreira de Carvalho que reside proximo da fonte publica d'esta villa, deitado ás 7, ouviu tecar a campainha da porta exterior.

Chamando para isso a attenção da creada, esta respondeu que tambem a tinha ouvido.

O sr. Carvalho levantou-se, mas já não viu ninguém.

Entraram pois em casa, pelo muro do pateo, empurraram a porta do quarto da creada, que deita para a varanda, e como fossem presentidos ou por outro motivo, sahiram pela porta.

O sr. Carvalho communicou o facto á administração, que no dia 28 fez exame do facto, sendo no mesmo dia chamados á administração alguns individuos de quem suspeitaram.

Falleceu no dia 21 do corrente em Lisboa, em resultado de uma operação melindrosa a que foi forçoso sujeitar-se, a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Noronha, esposa do sr. D.^o José de Carvalho Noronha, medico naval e irmão do sr. Elycio de Carvalho Noronha, pelo que partiu para ali este senhor, ao receber a desoladora noticia.

A' illustre familia enviamos os nossos sentidos pezames.

BICYCLETES D'ALUGUER

ACCESSORIOS A VENDA

Tudo por preços
extraordinariamente baratos

LOJA DO POVO

FIGUEIRO DOS VINHOS

o casebre da ponte d'Atouas melhor do que uma forte guarnição. Por ordem do commandante o sargento tirou do bernal um grande lapis vermelho que tornava interdita aquella casa impastada, a todo o soldado alemão.

O estratagemas do franco-atirador foi coroado dum exito completo, pois salvou a vida aos tres intrepidos soldados e conservou como estava uma provisão de viveres bastante apreciavel.

Apenas anoiteceu o «tio Estevão» foi tirado da sua cama, despedaçado, frito, devorado por uma centena de dentes, cujos estomagos ha muito não estavam acostumados a tal manjar.

A familia Miguel comeu o lombo, preparou o presunto e foi protegida durante a guerra, de toda a invasão prussiana pelas letras vermelhas escriptas nas suas paredes.

Em compensação os turcos, franco-atiradores e os soldados de linha ahí se reuniram mais d'uma vez.

Tradução de

José Herminio Cardoso Corrêa.

FOLHETIM

HISTORIA D'UM PORCO QUE NÃO MORREU DA VARIOLA

EPISODIO DA GUERRA DE 1970

(CONCLUSÃO)

O terceiro atirador e o salchicheiro despiram-se emquanto o tio Miguel trazia as coisas pedidas.

O mais novo, tirou, por sua vez a roupa da cama, meteu na palha os uniformes, as espingardas, as munições e cobriu tudo de novo. Os seus companheiros vestiram os trapos do tio Miguel.

Tudo isto foi feito com uma celeridade maravilhosa. Amarrrou com um panno o pescoço rasgado do porco, agarrou-o nos braços ajuntando:

—Oh, tio, ajude-me a deital o no leito. Muito bem... puche lhe as pernas... allongue-o... Embrahem-no até ao pescoço... na cabeça um barrete. Cobre-se-lhe a cara com um panno branco... Agora uma candeia e um prato... e um ramo verde d'o-

SONHANDO

A um amigo já esquecido.

Tal como as princezas encantadas das novellas infantis, esta gentil camponeza dorme, abertos os negros olhos, deixando-se vogar sonhadamente, como um cysne branco por sobre o lago azul da phantasia.

Nem sequer lhe prende a attenção a natureza, em volta, a espreguiçar-se numa rudeza feiticeira!

A sua poetica janella, aberta no verde-claro da folhagem; o sol a esconder-se, incendiando os cabeços, ennegrecendo as encostas, e doirando ainda a prisão do seu buliçoso canario; nada, nada a distrae daquelle sonho, um sonho lindo de noiva!

Quando chegar o festivo maio com as suas madrugadas claras e as suas grinaldas de rosas, virão busca-la para noiva do mais bonito lavrador dos arredores; e ella, sentindo-se já transportada ao venturoso dia, revê-se no limpido sonho da sua ingenuidade, toda vestida de branco, uns botõesinhos de laranjeira nas suas tranças negras, alegre, feliz, seguindo o atalho das acacias que leva á igreja.

E maravilhando o olhar num rosario de felicidades que a mulher moderna não pôde conceber, encosta, graciosa, o rosto afogueado á sua mão pequena, e fica-se no mesmo enlevo, a sonhar, a sonhar!...

Despertam-na, porém, as primeiras notas duma canção amorosa que o seu ouvido conhece de todos os dias.

Ergue-se tremente, afasta, nervosa e apressada, a cortina de trepadeira que a occulta, e percebe, lá ao longe, no cimo da vereda, o vulto do seu noivo á tornada da ceifa. E elle, avistando-a tambem, envia-lhe, num gesto do seu amplo chapéu, a mais gentil saudação que a sua rudeza aprendeu.

Ella, então, adoravelmente corada até á raiz dos seios, agita o seu pequeno avental. E a sua figurinha gentil a destacar-se no fundo verde da ramaria, semelhava bem uma das princezas encantadas das novellas infantis.

E a disfarçar-se com o agitar do avental, o noivo percebeu (o que o amor descobre?) que uma maozinha linda enviára, na brisa, alguma coisa santa, um beijo receioso, um beijo todo sonho!...

Setembro—1905.

Alice de Mattos.

BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

A seu pedido, foi mandado fazer serviço em Lisboa, em commissão, o sr. Achilles Lopes d'Almeida.

Jacinto Callado

Este nosso amigo, que felizmente se acha completamente restabelecido dos seus incommodos, pede-nos que em seu nome tornemos publico o seu reconhecimento para com todas as pessoas que por elle se interessaram, durante a sua estada em Coimbra: uns visitando-o, outros informando-se por cartas, directamente, e ainda outras informando-se indirectamente do seu estado.

Estando verdadeiramente penhorado para com todos, por tantas provas d'estima, e não o podendo fazer pessoalmente como desejava, fallo por este meio, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Bolo monstro

A cidade de Richmond, como muitas outras cidades inglezas, faz preparar para a festa do Natal um bolo enorme, que não pesará menos de 1:250 kilogrammas.

A composição d'esta peça gigantesca de pastelaria, é a seguinte: 125 kilogrammas de manteiga, 115 de assucar, 170 de farinha, 50 de amendoas, 170 de figos, 80 de casta de laranja, 2:500 ovos, etc.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 14 de janeiro de 1906, na Castanheira de Pera, e casas de habitação do fallido José das Neves, por 11 horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, os bens moveis pertencentes á massa fallida do mesmo José das Neves, comprehendendo todos os objectos de que se compunha o seu estabelecimento. Figueiró dos Vinhos, 19 de dezembro de 1905.

O escrivão do 1.º officio, Joaquim F. de Campos Jardim. Verifiquei:

O Juiz, João Ribeiro.

Vende-se UMA CASA

que se compõe de casa de habitação, loja para negocio, e cavallariça, com propriedade pegada, que se compõe de terra de amanho, com videiras, tendo um bom nascente de agua, sita aonde chamam a Borraca da Côxa, ao Cimo das Varzeas.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Rodrigues, do mesmo logar das Varzeas.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 21 de janeiro de anno proximo de 1906 á porta do Tribunal d'esta Comarca, se hão de arrematar os predios abaixo indicados, a quem maior lanço offerecer acima do valor em que vão á praça, pertencentes á massa fallida do commerciante José das Neves, da Castanheira de Pera, a saber:

1.º—Uma morada de casas de sobrado e lojas com pateo e mais logradouros, na rua da Carreira, na Castanheira de Pera, em 700\$000 reis.

2.º—Um predio que se compõe de casas de residencia com loja, na rua de Carreira, na Castanheira de Pera, em 400\$000 reis.

3.º—Terra de sementeira, horta e lameiro, no Moinho Velho, em 300\$000 reis.

4.º—Um barracão na Senhora da Piedade, em 200\$000 reis.

5.º—Duas sobreiras com seu terreno, ao Lameiro, ao Cimo da Horta, em 30\$000 reis.

6.º—Uma terra com oliveiras e pinheiros, na Ferrença, em 50\$000 reis.

7.º—Um pinhal, ao Lagêdo de Cima, em 150\$000 reis.

8.º—Um pinhal, ao Lagêdo de Baixo, em 90\$000 reis.

9.º—Uma terra de lameiro no sitio de Entre Aguas, em 30\$000 reis.

10.º—Dois castanheiros, e pinheiros, com sua terra, ao Cimo do Moinho, em Entre Aguas, em 30\$000 reis.

11.º—A quarta parte d'um moinho, em Entre Aguas, em 100\$000 reis.

12.º—Terra com oliveiras, carvalhos e testada de matto, no Casal, em 60\$000 reis.

13.º—Terra de sementeira de rega, na Juliana, Alem da Ribeira, em 200\$000 reis.

14.º—Terra de sementeira de rega com pinhal, no Valle do Salgueiro, em 60\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 19 de dezembro de 1905.

O escrivão do 1.º officio, Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz, João Ribeiro.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da lecciona-

ção de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da affinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

EDITAL

Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador de concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde.

FAZ publico que durante o praso de vinte dias, a contar da data d'este, está aberto concurso para o fornecimento pelo praso d'um anno, de ranchos dos presos pobres recolhidos nas cadeias d'esta Villa, cujas respectivas condições tanto de praça, como de fornecimento, se acham expostas na secretaria d'esta administração, para poderem ser examinadas em todos os dias e horas uteis dentro d'aquelle praso.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume n'esta Villa.

Figueiró dos Vinhos, 20 de dezembro de 1905. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario da administração, o subscrevi.

Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

Venda de propriedade

Vende-se a grande propriedade pertencente ao D.º Antonio Lopes Garcez, no sitio do Portellão, proximo d'esta villa, que tem, alem de grande porção de vinha, oliveiras, sobreiras e castanheiros.

Tem poço com abundancia de agua e uma mina, podendo toda a propriedade ser regada.

Para esclarecimentos dirijam-se os pretendentes ao seu proprietario, em carta fechada, em que devem fazer as suas offertas, para Alvaizere.

ALMANACH

DE

SANTO ANTONIO

para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiosas.

E' um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japão, etc.

Custa apenas 200 réis em brochura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empreza da «Voz de Santo Antonio» — Braga.

Antigo Hotel Viziense

Este acreditado estabelecimento, na rua dos Bacalhoeiros, em Lisboa, de que é proprietario o sr. Antonio do Carmo Caiado, muda no 1.º do proximo anno para rua dos Fanqueiros.

Vieram passar as presentes ferias com suas familias, os srs. Eduardo Caetano d'Oliveira, das Bairradas, e João Diniz de Carvalho, de Alagôa, estudante de theologia do seminario de Coimbra.

Festa do Senhor da Agonia

Foi pouco concorrida, em consequencia do mau tempo, a festividade d'aquelle santo, no logar Bairrão, tendo de retirar muito cedo, fustigadas pelo temporal, as familias que ali foram.

Festeja-se no proximo sabbado em Aldeia d'Anna d'Aviz, N. S. da Penha de França, indo ali tocar a philharmonica Figueiroense.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhociros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Estê hotel, um dos [melhor situados, já bem conhecido do publico, recomenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

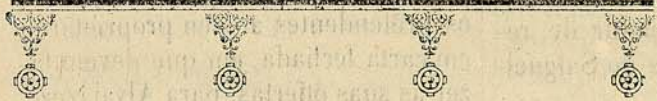
Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

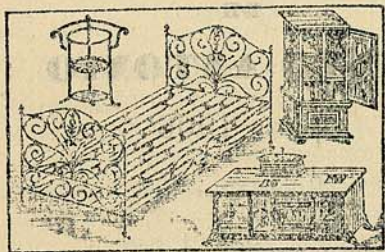
Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres, de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relogios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfectos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

MANUEL DIAS CORELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de-baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionaes, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sca penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melho-res retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sêde da Editora.

ARITMETICA PRACTICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais practica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido enthusistica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'«O BASTARDO DA RAINHA» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciulo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Practica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis
Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approved pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.